

PELA FORÇA DA MENTE

O BRASÃO DE ARMAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Edivaldo M. Boaventura

Virtute spiritus, pela força da mente, é o lema da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Para o estabelecimento dos símbolos heráldicos, dois momentos devem ser destacados: a criação, por volta de 1956, dez anos depois de fundada a Universidade; e a renovação, em 1991, nas comemorações dos seus 45 anos.

A composição heráldica

No momento em que a Universidade Federal da Bahia restaura e publica os seus símbolos, deve-se lembrar, mais uma vez, a iniciativa do primeiro reitor e fundador da então Universidade da Bahia, Edgard Santos. Dentre os muitos méritos, teve também o de elaborar os símbolos heráldicos da Universidade. Realmente, não poderia faltar à sua intuição criadora a preocupação com o imaginário simbólico da sua grande obra. É a Universidade Federal o principal projeto cultural da Bahia no século XX.

Universitas, Salvador(40): 19-27, jul./dez. 1991

Para tanto, convocou o irmão Paulo Lachenmayer O.S.B. para estudar uma composição heráldica para a Universidade que nascia, abrangendo o brasão, a bandeira, o estandarte e o selo. Não somente para a Universidade, no seu conjunto, como também para as faculdades e escolas existentes. O insigne artista, pintor, desenhista e heraldista beneditino muito sabiamente escolheu o ramo de oliveira como cerne do brasão. Oliveira que representa a luz e ainda a força, a paz e a vitória.

Destaque-se, na composição heráldica estabelecida pelo irmão Paulo, o centro do brasão com os dois ramos de oliveira. A oliveira é de uma incomensurável riqueza simbólica desde os gregos aos nossos dias. Os helenos e os romanos antigos agradeciam à sabedoria da deusa Minerva a descoberta do óleo de oliveira, com que ungiam o corpo, preparando-o para a luta. Depois, com o Cristianismo, o óleo foi considerado como símbolo da força do espírito divino, que penetra naqueles que o receberam e os fortalece para os combates espirituais. O óleo é um ingrediente sacramental empregado no batismo, na crisma e na bênção dos enfermos. O ramo de oliveira é símbolo maior da paz que advém da força do espírito, da força da mente. O irmão Paulo associou o símbolo da oliveira com a figura da pomba branca com o seu ramo transportado no bico, existente no escudo da cidade do Salvador. No particular dessa última associação, Vitor Hugo Carneiro Lopes estabelece uma distinção entre as signas metropolitana e soteropolitana, no caso, e as universitárias. A pomba citadina com seu ramo de oliveira é bíblica e ligada ao lema *sic illa ad arcam reversa est*. É claramente a pomba de Noé, que regressou à arca para anunciar o fim do dilúvio. Enquanto a Oliveira do brasão acadêmico é minervina.

Inauguração e publicação do brasão de armas

Em comemoração aos 45 anos da Universidade, colocou-se o brasão de armas na parede de fundo do salão de atos da Universitas. Salvador(40): 19-27, jul./dez. 1991

Reitoria, em 4 de Julho de 1991. A sessão festiva do aniversário constituiu-se em uma boa ocasião para a entronização solene do brasão com conferência do professor Thales de Azevedo. O reitor José Roqêrio da Costa Vargens não somente o inaugurou, como também acolheu a sugestão de dar continuidade aos estudos para atualização dos símbolos da Universidade.

A idéia do brasão no recinto principal da Universidade partiu do professor Francisco Soares Senna, pró-reitor de Extensão. A modelagem do brasão em terracota, envolvido pela sua cartucha, encima a mesa diretora de sete lugares. Inegavelmente, o brasão de armas preencheu um vazio por todo o sentido na parede côncava do salão.

Houve sugestões anteriores de preenchimento com um Cristo antigo ou com uma tapeçaria de Lurçart para compor a quele muro. A obra de arte inspirou-se na escultura de pedra que decora a fachada principal do prédio da Reitoria. Para executá-la, Norma Couto coordenou uma equipe da Escola de Belas Artes da UFBA, composta dos professores Nanci Novaes e Otávio Luiz Ferreira, com a participação do estudante Reginaldo Xavier. Com a aposição do brasão de armas no centro do salão comunitário, tem-se a sensação de que a Universidade se encontrou mais consigo mesma.

Depois do brasão na parede, brasão na letra da revista *Universitas*, em número especial que assinala os 45 anos. Publicação que assegura perpetuidade e maior conhecimento dos símbolos.

Ontem, irmão Paulo definiu os símbolos heráldicos da Universidade da Bahia, que surgia das mãos realmente magníficas do seu fundador. Em 1991, há quase um lustro do cinqüentenário, Vitor Hugo Carneiro Lopes continua a ingente tarefa de pesquisar os signos da Universidade que se reestruturou e se reformou com Roberto Santos, que cresceu, se *Universitas*. Salvador(40): 19-27, jul./dez. 1991

diversificou, e que luta para permanecer uma corporação de educação superior pública, federal e gratuita, como a *alma mater* dos baianos. É necessária a atualização de certos segmentos, a exemplo da colocação do vocábulo "federal", pois, realmente, todas as unidades foram federalizadas, e outras surgiram da instituição.

Na primeira etapa, atualizaram-se os símbolos principais, como o selo; em seguida, os das novas unidades acadêmicas, criadas ou desdobradas após 1956, quando tudo indica que foi o momento em que se cuidou do estabelecimento dos símbolos heráldicos desta Academia.

Tendo em vista o que se disse, Vitor Hugo Carneiro Lopes assim descreve o brasão de armas: *escudo* - de azul fendido de prata, em corte de dois ramos de oliveira, com três folhas simétricas entrecambadas; *insígnias* - três tochas de ouro, dispostas em pala acesas ao natural; e *lema* - *Virtute spiritus*, pela força da mente, de prata sobre listel azul. Para ajudar a compreensão, haja vista a linguagem sintética, fechada e quase cifrada da heráldica, originária da mística, assim comenta o estudioso:

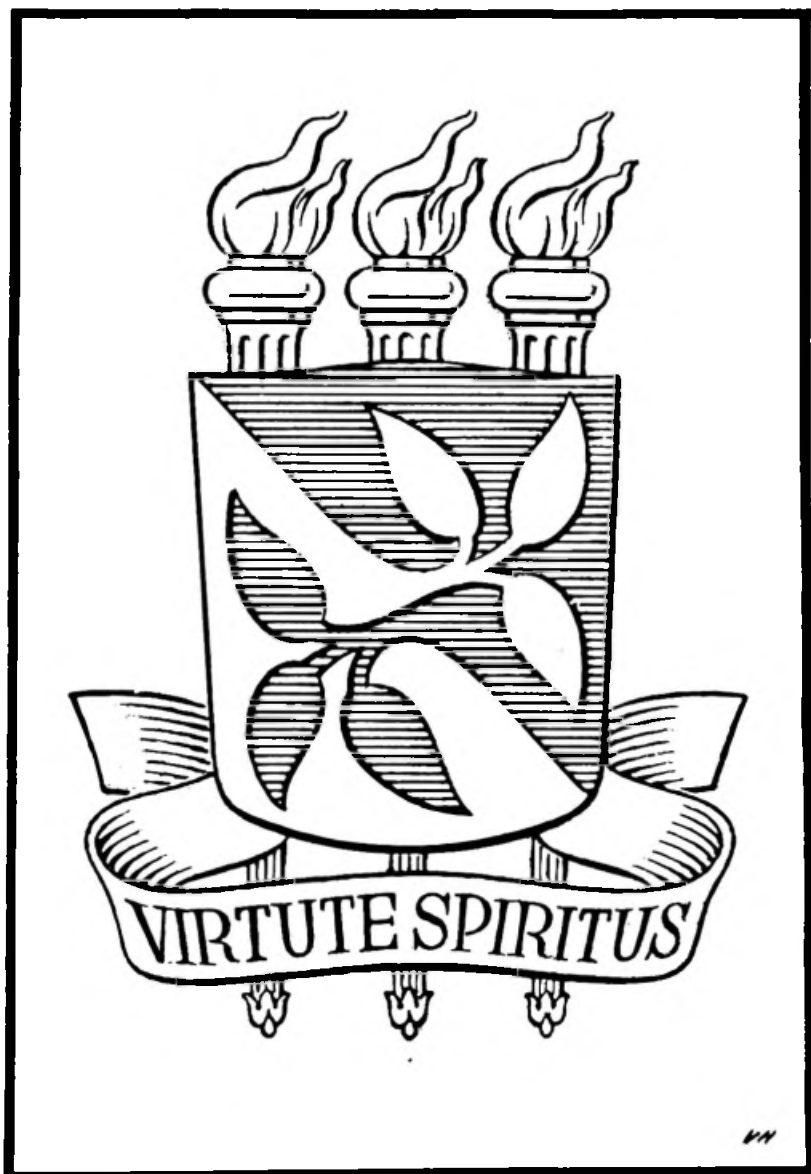
Como alegoria específica, foram assumidos, entrecambados de azul e prata, dois ramos de três folhas de oliveira, atributo de Minerva, emblema abrangente, de paz e de vitória. Árvore da civilização, pelo esclarecimento traduzido na essência antes alimentadora da luz tocheira - alusiva ao saber que, agregada a motivos dos matizes dos campos do escudo, representativos, respectivamente, dentre outros predicados, de firmeza e idoneidade, definem importantes valores da vida universitária, consumada pela força da mente, emanada do símbolo epigrafado e bem expressa no lema "Virtute spiritus". Salvador, julho de 1991.

Nas investigações do heraldista Lopes, estabeleceu-se a vinculação entre os dois ramos de oliveira com três folhas e as três tochas. Muito simbolicamente é o óleo que alimenta as tochas da sabedoria. Tem-se reestudado com muita *Universitas*. Salvador(40): 19-27, jul./dez. 1991

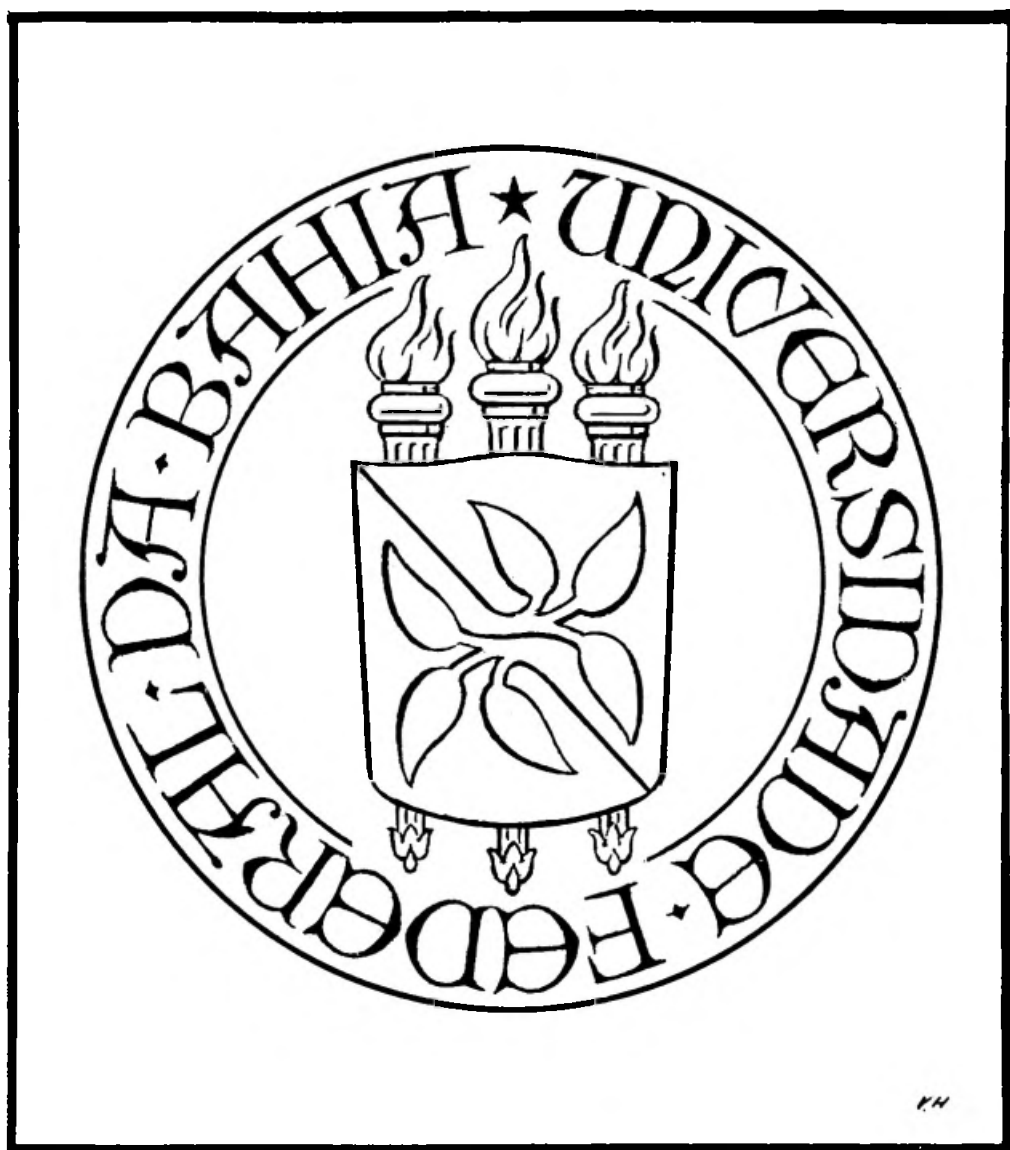
razão a vinculação simbólica da clássica oliveira no tocante à sua aplicação acadêmica. Para o estudioso: "Muito mais que qualquer outra significação própria, sem forçar argumentos, irrelevantes até, a oliveira primitiva, minervina, bastante adequada à atividade cultural, é atributo fundamental do saber, do conhecimento -sua essência seria o alimento das tochas, da luz que dissipa a ignorância e o atraso."

De toda a maneira, o que faz do brasão de armas da Universidade uma bela criação heráldica é a disposição das folhas de oliveira simétricas e entrecambadas. Entrecambadas se vinculam a cor e, para Afonso Eduardo Martins de Zuquete, no *Memorial Lusitano*, publicado em Lisboa, em 1961, ocorre "Quando uma peça assenta sobre dois campos, um de cor e outro de metal, ela é inversamente de metal e de cor".

Em suma, os símbolos aumentam ao mesmo tempo em que crescem as unidades acadêmicas. Na universidade, como na vida, não se pode prescindir do imaginário dos signos, dos emblemas e das representações que iluminam as realizações. Que seja tudo pela força da mente. *Virtute spiritus.*



Original do brasão em traços e hachuras indicativo das cores



Carimbo da Universidade à seco ou à tinta, este resultante de clichê, todos com 4cm de diâmetro